



IDEOLOGIAS POLÍTICAS

BREVE DEFINIÇÃO

“Ideologia, eu quero uma pra viver”

(Cazuza)

Como bem ilustrado pela emblemática canção de Cazuza, Ideologia, este conceito remete a algo importante para que possamos conduzir nossas vidas, não somente a nível individual, mas coletivo também. Segundo uma breve definição, ideologia é um conjunto de ideias, crenças e valores sobre a ordem pública e o comportamento coletivo.

No entanto, a discussão em torno disso dentro da história do pensamento, ganhou contornos mais nítidos a partir do século XVII, quando diversos filósofos se debruçaram sobre a questão da legitimação dos governos. Foi naquele momento que os atuais contornos ideológicos começaram a tomar forma.





O esquema ao lado mostra como se dividem as correntes políticas básicas da sociedade: esquerda e direita, que possuem interseções com o liberalismo e o autoritarismo. Conseqüentemente, alguém pode ser ideologicamente de esquerda, mas não necessariamente autoritário ou liberal. Da mesma forma, uma pessoa de direita por ser liberal ou autoritária. E dependendo do grau, isso pode chegar até um extremismo de esquerda ou de direita.

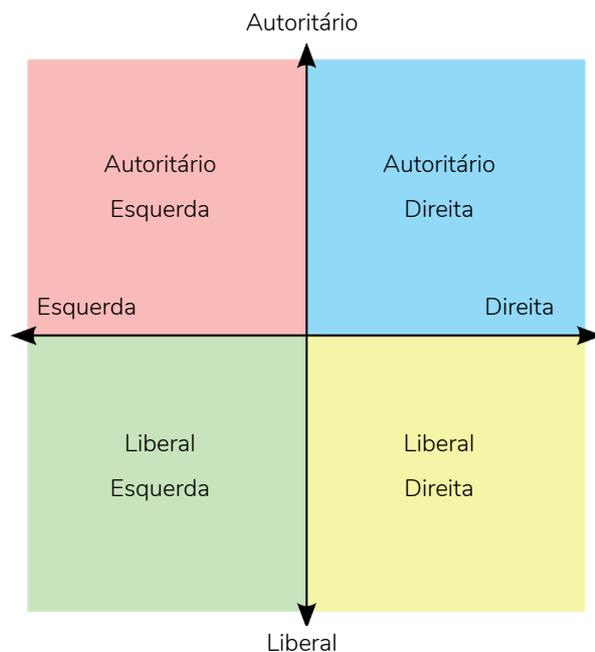
MAS A IDEOLOGIA É BOA OU MÁ?

Apesar de conceitualmente ser algo importante que em tese todas as pessoas deveriam ter, a ideologia é vista por algumas correntes como algo equiparável a uma doutrinação. E daí vem a ideia da doutrinação ideológica.

Entretanto, essa afirmação é por si só algo típico de uma determinada corrente ideológica que é vista por muitos como essencialmente doutrinadora - o Marxismo. Sem tomar posições, vamos tentar entender o que Karl Marx entendia por ideologia.

De acordo com o pensamento marxista, na sociedade dominada pela classe burguesa, a ideologia funciona com uma espécie de máscara que oculta o fato de que a classe trabalhadora é explorada pela burguesia. E mais que isso, a ideologia teria a função de fazer os trabalhadores se conformarem com a própria situação e ainda reproduzir esse pensamento.

Apesar dessa acusação voltar-se, dentro da ótica marxista, somente à classe burguesa, toda ideologia, seja de esquerda ou direita, autoritária ou liberal, possui a tendência de fixar os seus valores e princípios como verdadeiros, ou até como os melhores. Neste sentido, todos estão sujeitos a caírem no problema da doutrinação e, portanto, no dogmatismo. Isso não é privilégio de nenhuma corrente ideológica.





LIBERALISMO



John Locke

O Liberalismo possui dois aspectos: um político-social e outro econômico. O primeiro foi fundamentado pelo filósofo britânico John Locke, no século XVII, ao passo que o segundo foi teorizado por Adam Smith, no final do século XVIII.

No pensamento liberal o indivíduo existe antes do Estado. Portanto, há uma série de direitos naturais e inalienáveis que pertencem ao indivíduo. Como exemplo, podemos citar o direito à vida, liberdade e propriedade, que foram discutidos por John Locke em seus livros.

A época em que o filósofo viveu era de absolutismo monárquico, sendo assim, as ideias de Locke vão contra tudo o que envolve o pensamento absolutista, e ele foi um dos primeiros defensores da liberdade na política e do direito de uma população rebelar-se contra o governante que se tornasse um tirano.

SOCIALISMO

Surgida no século XIX, no auge da industrialização na Europa, no momento em que a classe operária cresce e começa a se amontoar nas cidades, sob péssimas condições de vida, o Socialismo é uma ideologia que se preocupa principalmente com essa classe.

Diferentemente do Liberalismo que prega o direito do indivíduo, o Socialismo olha o direito do coletivo. Sendo assim, os direitos da coletividade são superiores aos direitos do indivíduo. Não obstante, em seus primórdios, o Socialismo assumiu dois aspectos diferenciados: o Socialismo Utópico e o Socialismo Científico.

Os socialistas utópicos propunham soluções mirabolantes e conciliatórias para os problemas da classe trabalhadora. Já os socialistas científicos, também chamados de comunistas, propunham o conflito entre a classe burguesa e trabalhadora, com uma posterior implantação de uma ditadura do proletariado.

Depois disso, eles diziam que poderia existir uma sociedade sem classes sociais, onde todos seriam iguais, mas não uma liberdade meramente jurídica, como no liberalismo, mas uma igualdade material. Essa é outra grande diferença do socialismo em relação à ideologia política liberal.

ANARQUISMO



O grande diferencial do anarquismo é ser radicalmente contra qualquer forma de autoridade constituída, seja ela o próprio Estado, a religião ou a família. Na realidade, o anarquismo não acredita em nenhuma imposição que venha de fora para dentro, mas somente aquela que ele aceita por livre e espontânea vontade.

Apesar de muitos pensarem que o anarquismo é sinônimo de bagunça, isso não é verdade. Existiram e ainda existem várias experiências anarquistas, que são baseadas no coletivismo igualitário e na autogestão.



Por outro lado, apesar de se posicionarem tradicionalmente contra a Igreja (ou qualquer autoridade religiosa), isso não impediu que surgissem verdadeiros pensadores anarquistas, mas com toque espiritualista e religioso, como Leon Tolstói. Curiosamente, muitos anarquistas religiosos buscam inspiração em grandes personalidades religiosas como São Francisco de Assis.

NACIONALISMO

Assim como o socialismo, o nacionalismo é uma ideologia típica do século XIX. Primeiramente, ele se opunha diretamente ao liberalismo com seu individualismo, mas também ao coletivismo igualitário do socialismo e do anarquismo.



Na época em que surgiu essa ideologia, eram comuns as discussões sobre o verdadeiro espírito de um povo e o estudo sobre as tradições culturais de diversas nações - lembrando que a ideia de nação é anterior à de Estado.

Portanto, o nacionalismo busca, por um lado, preservar as tradições culturais de uma determinada nação, utilizando para isso o aparelho de Estado, e por outro lado, privilegiar na política os interesses nacionais diante dos outros países do mundo, frequentemente vistos como adversários.

Não obstante, quando tomado de forma extremista, o nacionalismo pode degenerar no fascismo, que além das características já conhecidas da ideologia nacionalista, agrega o culto a um líder carismático, a militarização dos cidadãos, o expansionismo territorial e o ataque às minorias não-nacionais ou consideradas inadequadas a um ideal de cidadão padrão.

ÓDIO AO MARXISMO

A ideologia fascista, e nazista (como era chamada a versão alemã do fascismo), promovia o ódio ao marxismo e a os movimentos socialistas e comunistas. Apesar de oporem também ao liberalismo, aos adeptos de Marx era devotado um ódio particular que também resvalou para os cidadãos judeus, identificados como criadores e promotores do comunismo (e do liberalismo!).



Tradução: "Liberte a Alemanha do Marxismo" e "O Marxismo deve morrer"